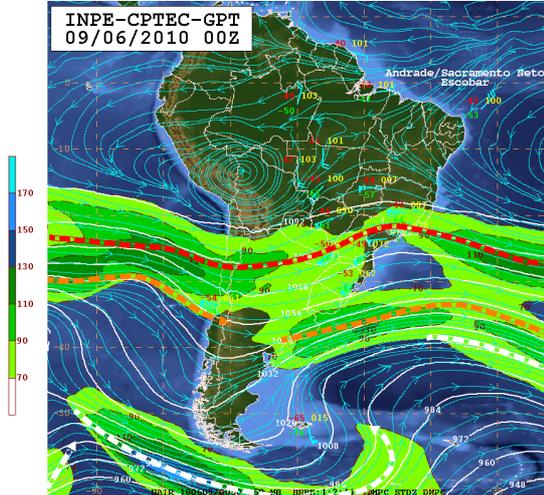




Análise Sinótica

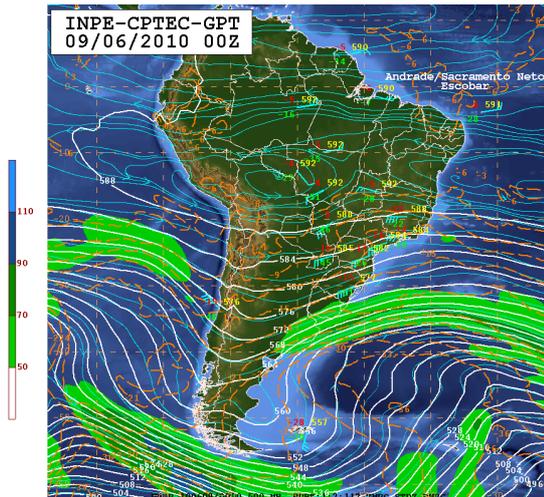
09 June 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



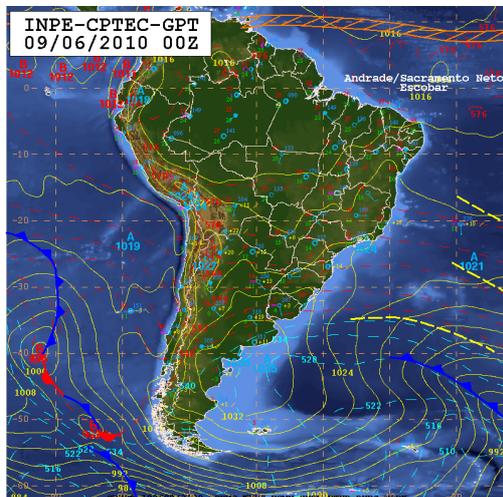
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z de hoje (09/06), observa-se ainda o comportamento anticiclônico na circulação, ao norte de 22S com dois núcleos. Um sobre o noroeste da Bolívia (13S/68W) e o outro, sobre o Atlântico em torno de 10S/20W). Entre estes dois núcleos anticiclônicos, percebe-se um cavado cujo eixo se estende por sobre o centro-sul do PA, sudoeste do TO, GO, oeste e sul de MG. Nota-se uma região com difluência no extremo-norte do continente, atingindo o norte de RR, a Colômbia e Venezuela. Nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) contornando as bordas sul dos anticiclones e do cavado citados anteriormente. Nota-se que este máximo de vento está acoplado ao ramo norte do Jato Polar. A leste da Província de Chubut-Argentina, sobre o Atlântico, nota-se a presença de um amplo cavado cujo eixo estende-se de forma bastante zonal. Percebe-se o ramo sul do Jato Polar entre o Pacífico e o Atlântico, contornando o extremo sul do continente, por sobre o Estreito de Drake.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z de hoje (09/06), verifica-se novamente um comportamento bastante similar ao descrito na carta de altitude, padrão que indica uma atmosfera bastante barotrópica a norte de 25S, ou seja, percebe-se, novamente, o padrão anticiclônico na circulação a norte de 20S também com dois núcleos posicionados, um sobre a divisa do sul de RO com a Bolívia e o outro sobre o Atlântico 16S/23W. Este sistema favorece a subsidência em grande parte da Região Central do Brasil, sul da Região Norte e sobre a Bolívia. A área de maior baroclinia permanece atuando sobre sul de 25S onde se percebem um forte gradiente de geopotencial e de temperatura, além da presença de ventos intensos associados aos máximos de vento descritos em altitude. Percebem-se, também, o cavado sobre o Atlântico a leste da Argentina e o cavado posicionado entre o sul do PA ao sul de MG.

Superfície

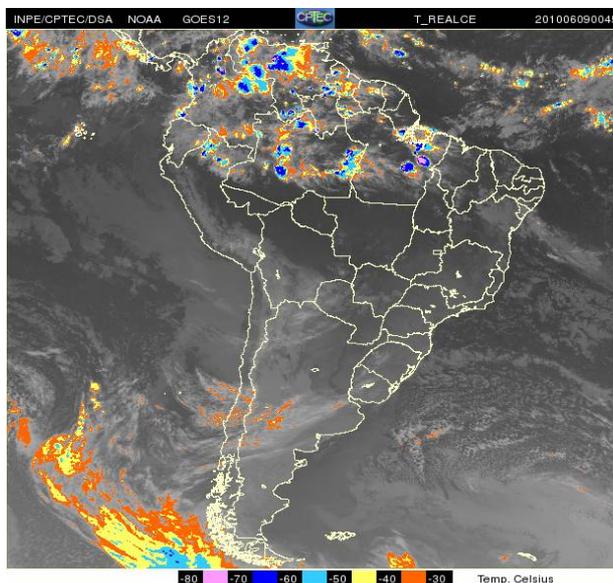


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (09/06), nota-se uma ampla área com circulação anticiclônica centrada sobre o Atlântico, próximo a costa sul da província de Buenos Aires (41S/60W) com pressão de 1035 hPa. A circulação associada a este sistema atua sobre grande parte da Argentina, do Paraguai, sul da Bolívia e boa parte do Centro-Sul do Brasil, além de estar associado a presença de uma massa de ar frio que reforçado pelo ar frio nas camadas mais elevadas da troposfera, ajudam a manter as temperaturas baixas sobre estas áreas do continente. Sobre o Atlântico a leste de 40W notam-se as presenças de cavados e de sistemas frontais transientes. No pacífico também pode-se observar a presença de sistemas frontais transientes entre 80 e 100W. Verifica-se um cavado a leste da BA, sobre o Atlântico. Este sistema reforça o levantamento e a convergência de umidade entre o nordeste da BA e SE (ver imagem de satélite). A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), tem pressão de 1030 hPa posicionada em torno de 40S/03W, fora do domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), segue oscilando em torno de 08 e 11N, sobre o Atlântico e também sobre o Pacífico.



Satélite

09 June 2010 - 00Z



Previsão

Nota-se que a massa de ar frio continuará atuando sobre o centro-sul do Brasil hoje onde permanecerá a condição de tempo aberto durante grande parte do dia. A partir de amanhã (quinta-48H) o anticiclone sobre o Atlântico, a leste da Argentina, se intensificará. O forte gradiente de pressão reforçará os ventos do quadrante leste/sudeste garantindo a advecção de ar frio e úmido para o leste das Região Sul. Na costa, os fortes ventos poderão causar agitação marítima. Ventos frio e úmido de leste também atingirão a costa da Região Sudeste. As temperaturas baixas em superfície e na média troposfera favorecerão a ocorrência de geada em áreas serranas do RS e de SC. Este comportamento de instabilidade próximo a costa destas duas regiões permanece também na sexta-feira (11/06). Neste dia (sexta) os modelos numéricos de previsão ETA, GFS e RPSAS mostram a formação de um ciclone sobre o Atlântico, ligeiramente afastado do continente. O GFS prevê a baixa um pouco mais intensa e próxima ao continente que GFS e RPSAS. Os modelos UKMET e ECMWF prevêem uma área de cavado e fecham a baixa a partir das 96 h. Quanto à presença desta baixa, o ETA e RPSAS se aproximaram do GFS, já que nas rodadas anteriores eles não fechavam este sistema. O RPSAS continua não prognosticando a ZCIT em 24h e seu sinal até às 72 permanece enfraquecido com relação aos demais modelos numéricos. Com relação a previsão de chuva, o ETA e RPSAS mantêm acumulado de chuva para o litoral das Regiões Sul e Sudeste em 24 e 48h, enquanto que o GFS prevê pouca quantidade nestas áreas.

A convergência de umidade permanecerá mantida por um cavado em superfície sobre parte do nordeste e litoral da BA, de SE e de AL. Nestas áreas o ETA e GFS prevêem condição para acumulado nas próximas 96h. O RPSAS não prevê chuva nestas áreas às 48h e às 72 prevê chuva apenas sobre o Recôncavo Baiano.

No Norte do Brasil entre 24 e 120 h, permanecerá a instabilidade mantida, principalmente pelo padrão termodinâmico, entre o AM, RR, PA, AP e AM com chance de chuva intensa e localizada nestas áreas.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto.

